

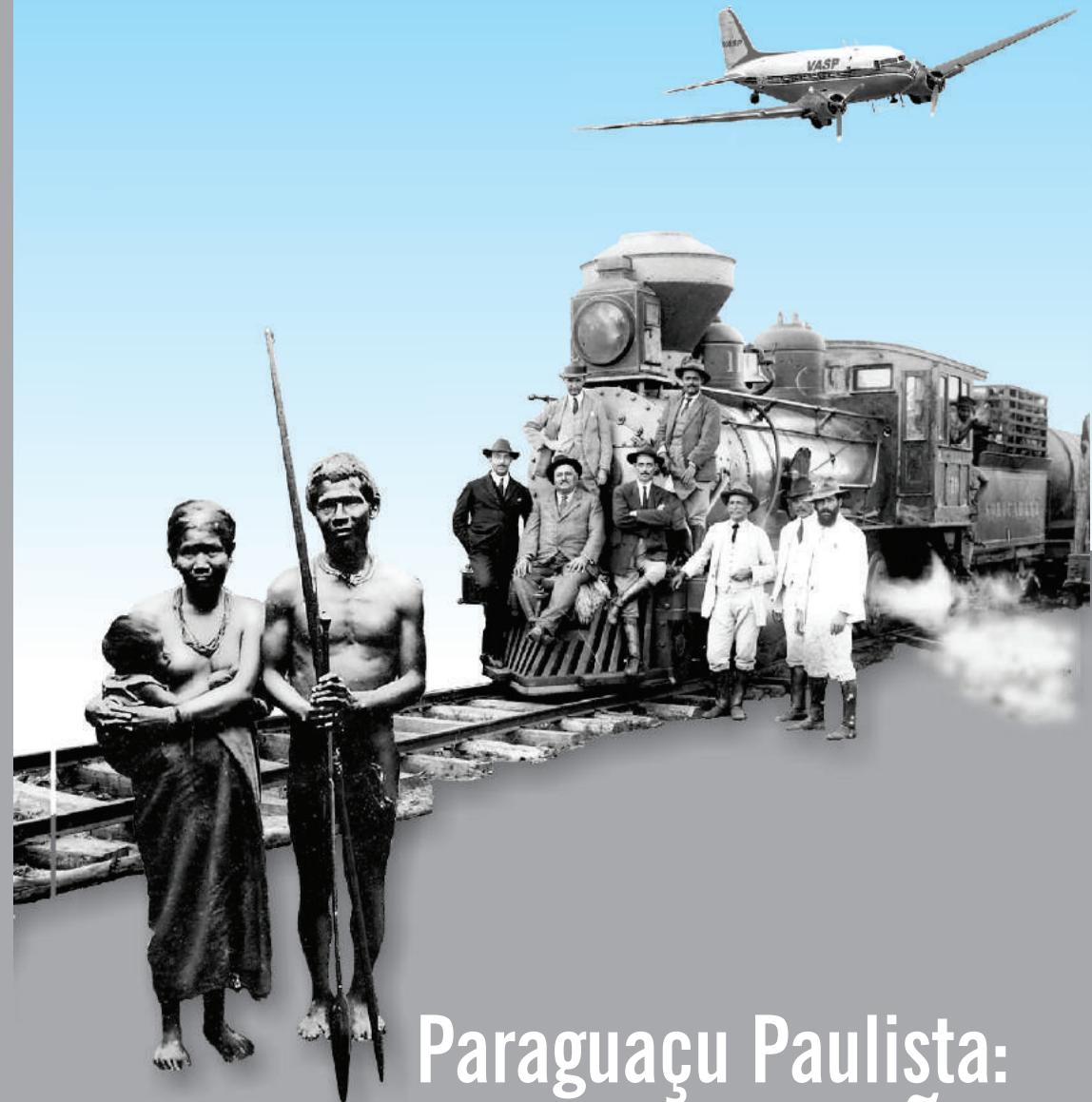


Prefeitura Municipal da Estância Turística de Paraguaçu Paulista

Departamento de Turismo e Cultura

2019

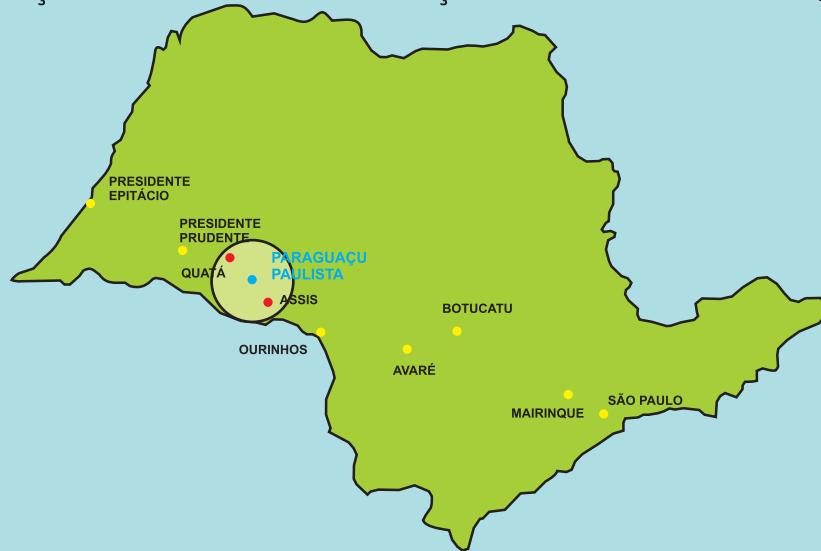
www.eparaguacu.sp.gov.br



Paraguaçu Paulista: DA FLECHA AO AVIÃO

Maria Sílvia Moraes Nórdia Moreli | Maria de Fátima Salum Moreira

LOCALIZAÇÃO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PARAGUAÇU PAULISTA NO ESTADO DE SÃO PAULO/BR



LIMITES GEOGRÁFICOS DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PARAGUAÇU PAULISTA



Apresentação

Intitulados “Paraguaçu Paulista: da Flecha ao Avião”, este livreto e o vídeo documentário que o acompanha percorrem fatos da história da cidade que abarcam o período que vai de fins do século XIX até a década de 1940. Tratam-se de produções que resultam do trabalho da Comissão de “Memória e História de Paraguaçu Paulista”, a qual foi instituída pelo Decreto nº. 6.361, de 19 de novembro de 2018, de autoria da prefeita senhora Almira Ribas Garms, da Estância Turística de Paraguaçu Paulista, Estado de São Paulo, Brasil. Junto aos dois trabalhos aqui oferecidos, foi realizada uma exposição fotográfica relativa ao mesmo contexto, no Museu Histórico do município, em 2019. A finalidade principal da Comissão, prevista no decreto que a instituiu, é a de produzir ações com base no levantamento de fontes e na organização de um inventário histórico da cidade, bem como a de realizar os preparativos para o Centenário do Município, a ser comemorado em 12 de março de 2025. Temos consciência de que o conhecimento da própria história nos permite compreender a realidade e escolher com mais acerto o futuro que desejamos.

Comissão Memória e História de Paraguaçu Paulista

Índice

Índigenas	05
Novos exploradores da região	06
Frente de expansão	07
Conceição de Monte Alegre	08
Nova ocupação da região	09
Lutas pela terra	10
A Ferrovia	12
O Município	14
As crises da década de 1930	17
A superação econômica	18
Educação Escolar	20
O Avião	21
Linha do Tempo Paraguaçu Paulista	22
Relação de Prefeitos de Paraguaçu Paulista	25
Referências	26

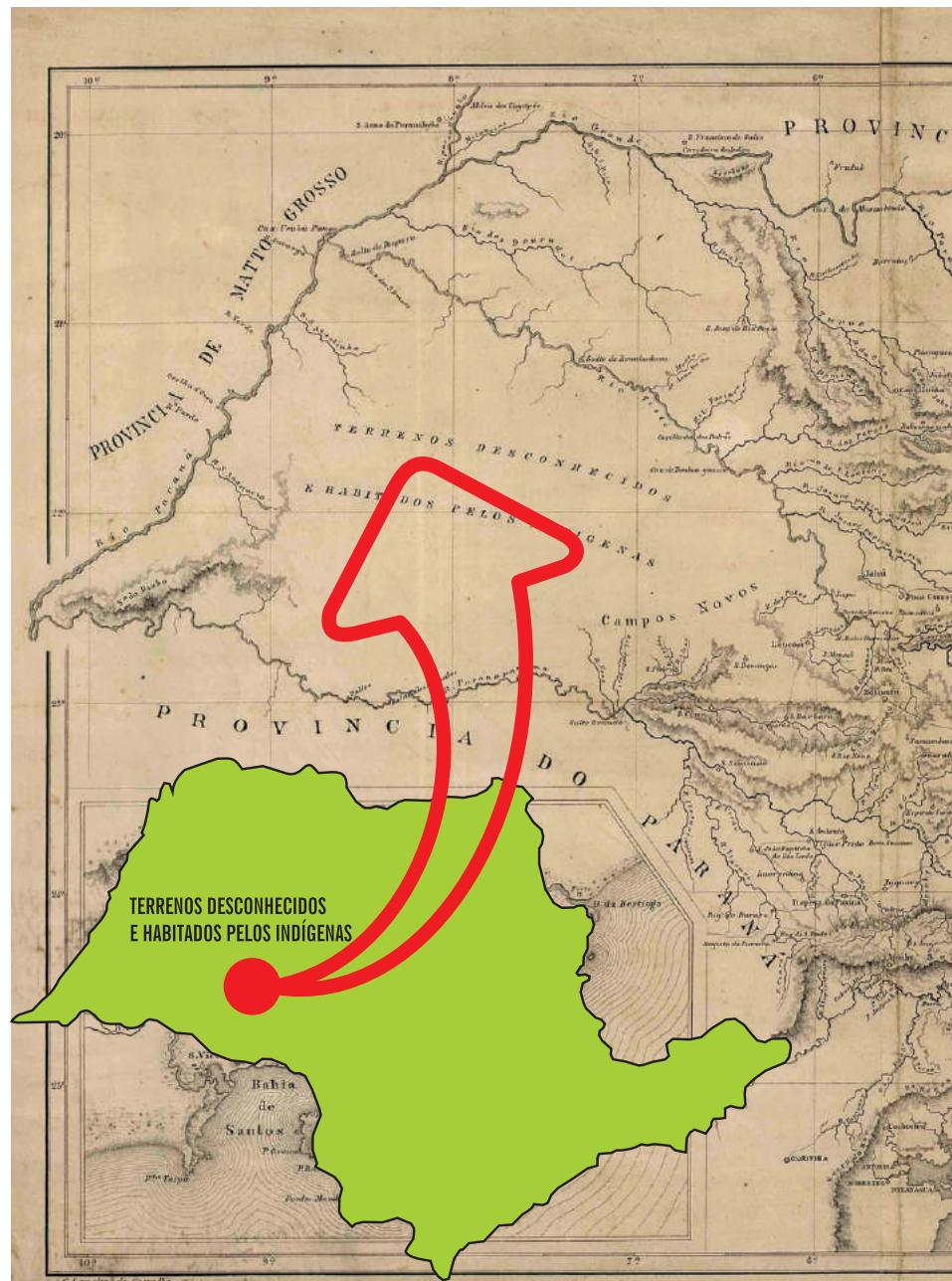


Foto 1: Mapa Parcial da Província de São Paulo - 1879 Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista

Indígenas

Em meados do século XIX, a região do Vale do Paranapanema continuava a figurar nos mapas oficiais como “zona desconhecida” ou “região habitada por índios selvagens”. A cidade de Botucatu configurava a fronteira entre as áreas consideradas “civilizadas” e aquelas habitadas por indígenas e até então desconhecidas.

As populações indígenas que habitavam essa região eram formadas preponderantemente pelos Coroado ou Kaingang, Guarani-Caiuá e Xavante ou Oti-Xavante, os quais viviam diretamente em relação com as riquezas naturais aqui existentes. Também disputavam territórios e alimentação, guerreando entre si.



Os Oti-Xavante ocupavam a região de Campos Novos, no Oeste do Estado de São Paulo. Ao Norte, na bacia do Rio do Peixe, viviam os Kaingang e, ao Sul, pelo Rio Paranapanema, encontravam-se os Guarani Caiuá.

Fotos 2, 3 e 4: Indígenas e objetos indígenas
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista



Novos exploradores da região

Entre 1870 e 1900, desenvolveu-se um movimento de população, nesta região, que recebeu a denominação de FRENTE DE EXPANSÃO.

Na busca de novas terras e sob a liderança de José Teodoro de Souza, tropeiros e aventureiros provindos de Minas Gerais adentraram essas terras, que até então lhes eram desconhecidas. José Teodoro buscou meios de registrar a posse das mesmas, enquanto aqueles que o acompanhavam fixaram ali suas moradias, dedicando-se, basicamente, ao trabalho para a sua própria subsistência. Também ocorria a criação de gado, animais que viviam soltos nos pastos, enquanto a troca de produtos ocorria apenas quando tinham o excedente para as suas necessidades.

As famílias dos exploradores enfrentaram dificuldades inimagináveis. Além das dificuldades típicas da região, aconteciam violentos conflitos com os indígenas. Muitas famílias se fixaram em regiões como Pouso Alegre, na bacia de São Matheus, Ribeirão Alegre e Sapé.

Foto 5: Integrantes da Frente de Expansão
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista



Frente de expansão

José Teodoro de Souza se destacou nessa ação exploradora e na dianteira dessa Frente de Expansão. Fundou as bases de três cidades que são chamadas de “bocas de sertão”. São elas: São Pedro do Turvo (1867), Campos Novos Paulista (1868) e Conceição de Monte Alegre (1873).

No entanto, declarou que já havia ocupado tais terras desde 1847. Isso porque a Lei de Terras de 1850 promulgava que, a partir desse ano, as terras só poderiam ser obtidas por compra e venda, inclusive aquelas chamadas “devolutas”, isto é, pertencentes ao Estado.

Logo após, constituiu sua moradia às margens do Rio Turvo, local em que, mais tarde, surgiu a cidade de São Pedro do Turvo. Mais adiante, fundou uma nova vila que se tornou a atual cidade de Campos Novos Paulista. Depois, dirigiu-se até um ponto do Ribeirão Sapé e, à sua margem esquerda, fundou uma igreja e o povoado denominado Nossa Senhora Conceição da Boa Vista.

Em 1875, um incêndio com fogos de artifício se alastrou e destruiu toda a igreja, sendo inaugurada uma nova, em 1904, a qual teve como padroeira Nossa Senhora da Conceição, cujo nome também foi atribuído ao local.

No processo de povoamento da região, destaca-se a vinda de pessoas que fugiam da convocação para a Guerra do Paraguai.

Fotos 6 e 7: Integrantes da Frente de Expansão
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista



Conceição de Monte Alegre

Campos Novos Paulista (São José do Rio Novo, à época) foi elevada à condição de município em 1885, tendo Conceição de Monte Alegre como seu Distrito.

Entre os anos de 1900 e de 1904, ocorreu um significativo avanço populacional, visto que a população de Conceição de Monte Alegre aumentou de 1.703 para 2.500 habitantes.

Em 1896, foi a vez de Conceição de Monte Alegre tornar-se município, sem conquistar, entretanto, a sua autonomia, o que só ocorreu 17 anos depois.

Em 1913, foi eleita a primeira Câmara de Vereadores, composta pelos seguintes cidadãos: Florindo Bonini, Vergílio José de Carvalho, Azarias Ribeiro, Manoel Francisco da Silva, Luiz Gonzaga de Oliveira e Luiz Manoel da Rosa. Por eleição indireta, o Sr. Azarias Ribeiro foi eleito o primeiro prefeito de Conceição.

A vida cultural e recreativa de Conceição de Monte Alegre despontava com a criação de suas primeiras escolas públicas, uma voltada para o público feminino e outra para o masculino, bem como uma escola particular. Festas e bailes carnavalescos, além do futebol, eram sediadas no Monte Alegre Futebol Clube.

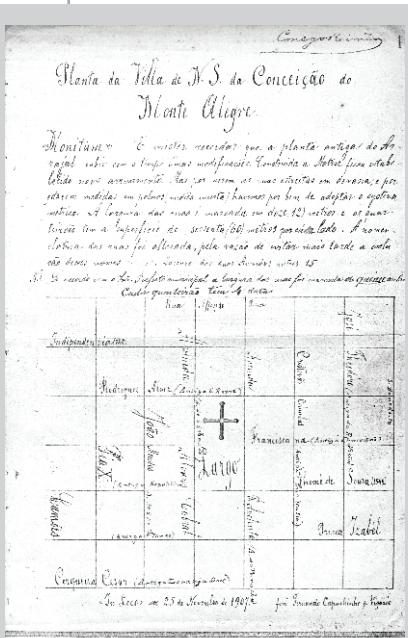


Foto 8: Planta da Villa de N. S. da Conceição de Monte Alegre - 1907
Fonte: Bispo de Assis
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista

Foto 9: Segunda Igreja de Conceição de Monte Alegre
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista



Nova ocupação da região

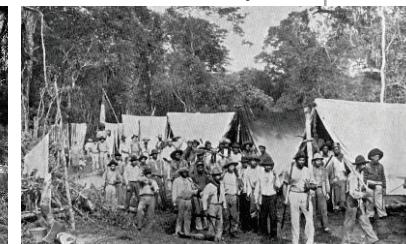
A partir dos anos 1900, apresentou-se uma nova fase da expansão populacional, na ocupação do Vale do Paranapanema. Após o período inicial de exploração, com abertura de rotas, fundação de povoados e ocupação de algumas porções de terra, intensificou-se a vinda de novos empreendedores, visando ao enriquecimento, em um novo contexto de expansão do capitalismo. Tais pessoas foram consideradas “pioneiras” na ordenação das formas de se apropriar, distribuir e utilizar as terras aqui existentes. Daí dizermos que, nesse momento, inicia-se a FRENTE PIONEIRA de ocupação e exploração dos lugares conquistados.

Além da aquisição de grandes porções de terras, de formas lícitas ou não (falsificação de documentos, exterminação indígena, conflitos e negociação com posseiros), entre outros empreendimentos, os colonizadores fundaram companhias para a sua divisão e venda. Para isso, em geral, utilizaram-se de concessões do governo, para abertura de estradas de rodagem e ferroviárias.

Em nossa região, destacaram-se a construção da Estrada Boiadeira e da Estrada de Ferro Sorocabana.

A “Boiadeira”, inaugurada em 1906, reativou e substituiu a antiga Estrada São Matheus, tendo sido construída por uma firma cuja concessão governamental lhe permitia cobrar pedágios pela passagem das boiadas, além da cobrança de aluguel dos pastos. Ela percorria desde São Matheus, em Campos Novos, até Vacaria, no atual estado de Mato Grosso do Sul.

Fotos 10, 11 e 12: Nova Ocupação
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista



Lutas pela terra

Durante o avanço dessa FRENTE PIONEIRA na região, as matas começaram a ser derrubadas e foram intensificados os conflitos e violências entre os indígenas e os colonizadores, com o aumento do extermínio dos primeiros.

Conforme Simonetti (1999, p. 21), “Se o conflito entre índios e a Frente de Expansão significou perdas para os índios, com o avanço da frente pioneira eles foram destruídos, expulsos ou incorporados à sociedade 'civilizada' pois, nessas áreas, a perspectiva de altos ganhos com a alta fertilidade aumentou a demanda por novas terras. Nesse processo entraram não só grandes fazendeiros que procuravam expandir seus cafezais e negócios, como também médios e pequenos proprietários em busca de oportunidades de ampliar suas propriedades e expandir suas plantações de café.”

Em 1905, a nossa região recebeu a “Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo”, financiada pela elite econômica cafeeira, que pretendia aumentar a sua produção e influência política. Essa Comissão foi encarregada de levantar, catalogar e cartografar os recursos naturais e as populações indígenas existentes na bacia do Rio do Peixe. Para isso, estabeleceu a sua primeira base na Fazenda Três Barras (Jerônimo Vieira), local onde hoje se encontra o Parque Aquático Benedito Benício, o nosso “Grande Lago”.

As ações colonizadoras investiram e ampliaram a produção para o mercado, não só de café, mas também de feijão, milho e arroz, as quais passaram a ser a base das atividades humanas.

Com o fim da escravidão, o trabalho livre no campo passou a ser realizado por parceiros ou meeiros, tendo sido acompanhado e sucedido por contratos de locação de serviços e salários. Para isso, a região passou a receber levas de trabalhadores sem terras e sem condições de explorá-las, compostas por mineiros, paulistas, nordestinos e imigrantes estrangeiros, de diversas procedências (espanhóis, portugueses, italianos, árabes e outros).

Ressalta-se, porém, que no início do século XX, em nossa região, ainda foram descobertos indígenas que trabalhavam como escravos, o que levou à criação do Serviço de Proteção ao Índio - SPI, o qual se expandiu depois por todo o Brasil.

Foto 13: Trabalhadores na plantação de café
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista



A Ferrovia

Cortando todo o interior do Sudoeste paulista, a linha-tronco da Estrada de Ferro Sorocabana se estendia entre São Paulo e Presidente Epitácio, à beira do Rio Paraná. A ferrovia teve seu primeiro trecho inaugurado em 1875, percorrendo de São Paulo a Sorocaba e, em grande parte de seu traçado, acompanhou o da estrada Boiadeira. Conforme avançava, iam sendo abertas estações em várias localidades, de modo que, em 1912, os seus trilhos já avançavam sobre a nossa região.

Domingos Paulino Vieira começou a venda de lotes de terras nas imediações da ferrovia, formando um vilarejo que foi denominado Moita Bonita. No local, em 23 de março de 1916, foi inaugurada e aberta para o público a estação com o nome de Paraguassu. Assim, Moita Bonita passou a ser chamada de Paraguassu.

Em seu prolongamento para o Oeste paulista, até 1920, a Sorocabana, muitas vezes, colocou-se à frente do café e da urbanização. Esse foi um fator que muito contribuiu para as suas sucessivas crises econômicas e dificuldades de desempenho.

A empresa ferroviária empregava trabalhadores assalariados em grande quantidade e, em seu meio, foram construídos clubes esportivos, vilas operárias, hospitais e cooperativas. Em suas escolas de formação profissional, os trabalhadores ferroviários eram formados para o trabalho produtivo, eficiente e disciplinado. Com isso, a maioria deles se identificava como uma família em que cada um era um “soldado do trabalho” e “construtor do progresso da nação”.

Foto 14: Trabalhadores braçais na Estrada de Ferro Sorocabana
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista



Foto 15: Estação Ferroviária de Paraguassu
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista



Foto 16: Estrada de Ferro Sorocabana
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista

O Município

Com o crescimento do povoado de Paraguassu, pessoas interessadas em alcançar maior poder para o desenvolvimento de seus negócios começaram a se movimentar, no sentido de elevá-lo à condição de município. Paraguassu foi elevada à categoria de Distrito de Paz de Conceição de Monte Alegre em 18/12/1923. O primeiro Juiz de Paz foi o Sr. José Jacob Ferreira, designado pelo Juiz de Direito de Assis, Dr. Vasco Smith de Vasconcelos.

Em 1924, ocorreu em São Paulo a Revolta Paulista, também chamada de Revolução de Isidoro, porque o general Isidoro Dias Lopes era o seu líder. Os objetivos dessa revolta eram: voto secreto, reformas no ensino público, maior poder político ao exército e fim da corrupção. A revolução eclodiu em São Paulo no dia 05 de julho de 1924; os rebeldes ocuparam o palácio do governo e controlaram a cidade durante 23 dias, exigindo a renúncia do Presidente da República Artur Bernardes.

Os revoltosos, fugindo das tropas legalistas e com o apoio dos ferroviários, chegaram até nossa região por meio da Estrada de Ferro Sorocabana, saqueando as cidades e fazendas por onde passavam. Após os saques, ainda com o apoio dos ferroviários e liderados pelo major Miguel Costa, seguiram em direção ao Rio Paraná e rumaram

Foto 17: Primeira Câmara de Paraguaçu Paulista e o Sr. Manílio Gobbi
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista

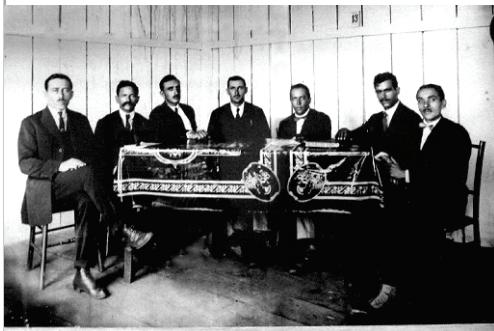


Foto 18: Construção da Igreja Matriz de Paraguaçu Paulista
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista



Foto 19: Praça 9 de Julho e ao fundo parte do Segundo Grupo Escolar, a Prefeitura e a Cadeia Pública
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista



Foto 20: Segundo Grupo Escolar, a Prefeitura e a Cadeia Pública
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista

depois para Foz do Iguaçu, onde uniram-se aos gaúchos comandados pelo Capitão Luis Carlos Prestes.

Além de ser um ponto de passagem da Estrada de Ferro Sorocabana, o local passou a contar com iluminação elétrica em 1924, devido à instalação da Empresa Elétrica Vale do Paranapanema na região. Nesse momento, tem-se a chegada dos primeiros imigrantes japoneses a Paraguassu, que deu início à formação da colônia Bunka.

Da condição de Distrito de Conceição, Paraguassu, pela lei estadual nº 2.032, de 30 de dezembro de 1924, passou a município, instalado em 12 de março de 1925. Em 13 de março do mesmo ano, aconteceu a eleição de vereadores, sendo diplomados: Capitão Rodolfo Ferreira de Souza, Isidoro Batista, Adolpho Magnanelli, Antenor Teixeira Assunção, Manoel Antônio de Sousa e Mario Lourenço Agostinho. Nessa ocasião, a Câmara elegeu, indiretamente, o primeiro prefeito de Paraguassu, o Sr. Isidoro Batista.

Pela lei estadual nº 2.222, promulgada em 13/12/1927, Paraguassu foi elevada à condição de Comarca, cuja instalação ocorreu em 30/04/1928, presidida pelo Juiz de Direito de Assis, Dr. Vasco Smith de Vasconcelos. O primeiro Juiz Titular da Comarca foi o Dr. Francisco Chagas Motta.

Na mesma década, em 1928, foi instalado o primeiro órgão de imprensa, o jornal semanário: O Paraguassu.

Inicialmente nossa cidade recebeu o nome de Paraguassu. Entretanto, por meio do decreto estadual nº 14.334, de 30/11/1944, passou a ser denominada Araguaçu. Finalmente, recebeu o nome de Paraguaçu Paulista, que foi estabelecido pela lei estadual nº 233, de 24/12/1948.

As crises da década de 1930



Foto 21: Getúlio Vargas primeiro mandato 1930 a 1945
Fonte: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=358013>

Em 1929, aconteceu uma grande crise econômica, com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em um momento quando os cafezais em Paraguassu estavam em plena produção. Com a crise, os preços caem desastrosamente, levando os produtores a um grande desestímulo, agravado pela Revolução de 1930, eclodida face ao descontentamento do candidato derrotado Getúlio Vargas, que alegava fraude eleitoral.

Os grandes produtores de café de São Paulo, buscando recuperar o poder, iniciaram um movimento que ficou conhecido como a Revolução Constitucionalista de 1932, a qual contou com a participação de inúmeros voluntários paraguaçuenses.

Entre 1937 e 1945, por sua vez, vimos instalada a ditadura do Estado Novo, tendo sido dissolvido o Congresso, pelo Presidente da República. Este passou a nomear os governadores, chamados de Interventores Federais, que, por sua vez, nomeavam os prefeitos. Todos, portanto, subordinados e obedientes ao Presidente Getúlio Vargas.



Foto 22: Cartaz Alistamento MMDC
Fonte: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=358013>

M. M. D. C. = acrônimo de Mira-guaia, Martins, Dráusio e Camargo, insurgentes paulistas mortos em 23 de maio de 1932 pela Legião Revolucionária, que apoiava Getúlio Vargas.

A superação econômica

Passado o abalo da crise, uma das alternativas para a agricultura foi o cultivo do algodão, impulsionado pela queda da produção nos Estados Unidos, que havia entrado para a guerra. Além disso, o centro produtor do algodão, que era o Nordeste brasileiro, deslocou-se para o Sul, principalmente para São Paulo, momento em que Paraguassu se destacou como um dos maiores produtores do Estado, o que durou até o final da Segunda Guerra (1937-1945). Tamanha era a importância de Paraguassu, que provocou duas vezes a alteração dos preços nacionais, por meio da ação dos representantes de seus produtores junto ao Governo Federal.

A crescente população rural alimentava o comércio e o crescimento das atividades urbanas, bem como a criação de várias outras instituições.

Em 1934, instalou-se a primeira usina de benefício de algodão e o crescimento da cidade ordenou-se fisicamente para a direção oeste, buscando ocupar toda a região mais plana da cidade.

Surgiram escolas, clubes sociais, esportivos, serviços de saúde, templos religiosos e o hospital, cuja pedra fundamental foi lançada em 1936, porém, ele só foi inaugurado em maio de 1947.

Dentre as atividades sociais, destacaram-se o Clube Paraguaçuense, o Recreativo Operário, 13 de Maio, Tênis Clube, ABC e o Aeroclube de Paraguassu, que utilizava duas pistas de pouso construídas durante a Segunda Guerra Mundial. Essa escola formou pilotos que atuaram em diversas companhias aéreas do Brasil.

Entre 1939 e 1940, instalaram-se cinco bancos, na cidade: Banco Comercial, Ítalo Brasileiro, América do Sul, Casa Bancária Manílio Gobbi e o Banco do Brasil.

Na década de 1940, haviam sido instaladas, em Paraguassu, as empresas Companhia SAAD do Brasil, SANBRA e Anderson Clayton. Porém, o tipo predatório de cultivo, o despreparo de parte

dos agricultores, o fim da Segunda Guerra Mundial (1945) e a volta da produção de algodão, pelos Estados Unidos, tiveram como consequência o declínio de nossa produção algodoeira. Segundo dados do Censo Demográfico de 1940, a população total do município de Paraguassu era de aproximadamente 28.000 habitantes, sendo a população urbana composta por 4.400 habitantes.

Foto 23: Plantação de Algodão

Fonte: <http://apipa.com.br/algodao-organico-e-aposta-para-agricultores-do-ceara/>



Educação Escolar



Foto 24: Primeira Professora de Paraguaçu Paulista e seus alunos
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista

Foto 25: Segunda Professora de Paraguaçu Paulista
Maria Thereza Machado e seus alunos
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista

Dentre os marcos do ensino de Paraguaçu, podem ser destacados:

- 1) Primeira Escola Oficial Primária (1921),
- 2) Escolas Reunidas (1923),
- 3) Primeiro Grupo Escolar (1932),
- 4) Colégio Paraguaçu (1943), que, com seu internato masculino e feminino, projetou o nome de Paraguaçu em toda a região, inclusive em estados vizinhos, e
- 5) Ginásio Estadual (1949).



O Avião

Contando com duas pistas de pouso e o Aero clube em Araguaçu, em 1947, a cidade recebeu os aviões Douglas DC-3 e se inicia a ligação aérea entre Araguaçu e São Paulo, por meio da Companhia VASP.

Podemos entender que as mudanças na economia, nos transportes, na cultura e na sociedade, da década de 1940, marcaram o fim da fase das ações da Frente Pioneira, em nossa região.

Esse é apenas o início da história que queremos contar sobre a nossa Estância Turística de Paraguaçu Paulista, terra de muitos encantos. Em breve, daremos continuidade a essa narrativa, adentrando os anos de 1950 até chegarmos aos dias de hoje. Conhecer a própria história é o primeiro passo para entender de onde viemos e para onde queremos ir.

Observação: A grafia do nome da cidade foi utilizada de acordo com o contexto histórico.

Foto 26: Aviador paraguaçuense Alceu Vieira de Carvalho com avião do Força Aérea Brasileira - De Havilland Tiger Moth
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista



Foto 27: Passageiros embarcando no Aeroporto de Paraguaçu Paulista
Acervo: Museu Histórico de Paraguaçu Paulista



Linha do Tempo – Paraguaçu Paulista

- 1850 | Lei de Terras
- 1854 | José Teodoro de Souza
Bocas de sertão: São Pedro do Turvo (1867), Campos Novos Paulista (1868) e Conceição de Monte Alegre (1893)
- 1860 a 1900 | Frente de Expansão
- 1900 a 1940 | Frente Pioneira
- 1885 | Campos Novos Paulista é elevada à condição de Município e Conceição de Monte Alegre seu distrito
- 1888 | Abolição da escravidão
- 1889 | Proclamação da República
- 1896 | Conceição de Monte Alegre torna-se Município, mas sua autonomia só se deu 17 anos depois
- 1905 | A região recebe a Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo (Rio do Peixe)
- 1912 | Trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana atingem nossa região
- 1913 | Eleita a primeira Câmara de Vereadores de Conceição: Florindo Bonini, Vergílio José de Carvalho, Azarias Ribeiro, Manoel Francisco da Silva, Luiz Gonzaga de Oliveira e Luiz Manoel da Rosa. Por eleição indireta o Sr. Azarias Ribeiro foi eleito o primeiro prefeito de Conceição.
Domingos Paulino Vieira (Minguta) inicia a venda de lotes nas imediações da ferrovia, formando uma vila que recebeu o nome de Moita Bonita
- 1914 a 1918 | Primeira Guerra Mundial
- 1916 | Em 23/03/1916 foi inaugurada a Estação da Estrada de Ferro Sorocabana denominada Paraguassu, nome que a vila Moita Bonita adotará a partir de então. Início do uso do telégrafo.
Formação da Banda de Música em Conceição de Monte Alegre
- 1921 | Instalação da Primeira Escola Oficial Primária. Primeiras professoras: Maria Paula Gambier e Maria Thereza Machado
- 1922 | Semana de Arte Moderna

- 1923 | Inauguração das Escolas Reunidas
Em 18/12/1923 Paraguassu foi elevada à condição de Distrito de Paz e o primeiro Juiz de Paz foi o Sr. José Jacob Ferreira, designado pelo Juiz de Direito de Assis, Dr. Vasco Smith de Vasconcelos
- 1924 | Em 22/06/1924 é instalada a iluminação elétrica
Pela lei estadual nº 2.032, promulgada em 30/12/1924 Paraguassu torna-se município
Revolução de Isidoro Dias Lopes. Os revoltosos atacam a região, fazendo pilhagem nas casas comerciais e incendiam a sede da fazenda em Cardoso de Almeida
Fundação da Colônia Bunka
- 1925 | Em 12/03/1925 foi instalado o Município de Paraguassu
Em 13/03/1925 ocorreu a eleição da Primeira Câmara Municipal. Eleitos e diplomados os seguintes vereadores: Capitão Rodolfo Ferreira de Souza, Izidoro Baptista, Adolpho Magnanelli, Antenor Teixeira Assunção, Manoel Antonio de Souza e Mário Lourenço Agostinho. Foi eleito indiretamente o 1º Prefeito de Paraguassu o Sr. Isidoro Baptista
- 1926 | Em junho de 1926, o Sr. José Onça instala o primeiro cinema (mudo), que recebeu o nome de Cine Paraguassu
- 1927 | Pela lei estadual nº 2.222, de 13/12/1927, foi criada a Comarca de Paraguassu
- 1928 | Em 30/04/1928 ocorreu a instalação da Comarca de Paraguassu, presidida pelo Juiz de Direito de Assis, dr. Vasco Smith de Vasconcelos. O primeiro Juiz de Direito titular da Comarca foi o Dr. Francisco Chagas Motta
Instalação do primeiro semanário, chamado “O Paraguassu”, sob a direção de Fernando Pimentel
- 1929 | Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque
- Década de 30 | Fundação do Tênis Clube, Clube Paraguaçuense e Clube Operário
- 1930 | Revolução de 1930 – Getúlio Vargas. Fim da política “Café com Leite”. Prefeitos municipais passam a ser nomeados pelos Interventores Federais. Algodão substitui o café
- 1932 | Voluntários paraguaçuenses participam da Revolução Constitucionalista
Instalação do Primeiro Grupo Escolar

- 1934** | Instalação da primeira usina de beneficiamento de algodão, montada por Adolpho Magnanelli
- 1936** | Lançada a pedra fundamental do Hospital de Caridade de Paraguassu, que foi inaugurado em 18 de maio de 1948
- 1937** | Em 10/11/1937, instalação do Estado Novo por Getúlio Vargas (dissolve todas as Câmaras Legislativas do país)
- 1939** | Em 01/09/1939 teve início a 2ª Guerra Mundial, que reuniu grande parte das nações do mundo divididas em 2 blocos: 1) Países do Eixo – liderados pela Alemanha, Itália e Japão; e 2) Aliados – liderados pelos Estados Unidos, Rússia e Inglaterra
- 1939 e 1940** | Instalação dos bancos: Comercial, Italo-Brasileiro, América do Sul, Casa Bancária Manílio Gobbi e Banco do Brasil
- Década de 40** | Instalação das empresas SAAD do Brasil, Sombra e Anderson Clayton
Fundação do Clube 13 de maio
- 1940** | Censo demográfico (IBGE) registra população urbana de Paraguassu 4.440 habitantes. A população do Município aproximadamente 28.000 habitantes
- 1941** | Fundação do Aeroclube de Paraguassu
- 1943** | Instalação do Colégio Paraguassu. Internato masculino e feminino
- 1944** | Por meio do decreto estadual nº 14.334 de 30/11/44, Paraguassu passou a ser denominada Araguaçu.
- 1945** | Fim da Segunda Guerra Mundial em 02/09/1945
- 1947** | 13/06/1947 - Vasp inicia o transporte aéreo de Araguaçu para São Paulo
Em 15/08/1947 entrou em operação a Rádio Clube Marconi
- 1948** | Em 24/12/1948, pela lei estadual nº 233, Araguaçu passa a ser denominada Paraguaçu Paulista
- 1949** | Inauguração do Ginásio Estadual

Relação de Prefeitos de Paraguaçu Paulista

Seq	NOME	Data inicial	Data final
01º	ISIDORO BAPTISTA ADOLFO MAGNANELLI (vice em exercício): 01/10/1925 a 31/10/1925	13/03/1925	14/01/1926
02º	MÁRIO LOURENÇO AGOSTINHO ISIDORO BAPTISTA (vice em exercício): 15/07/1926 a 14/01/1927	15/01/1926	14/01/1927
03º	ISIDORO BAPTISTA	15/01/1927	26/10/1930
04º	FERNANDO OLIVEIRA PIMENTEL	27/10/1930	11/11/1930
05º	ARY ASSUMPCÃO	12/11/1930	05/05/1931
06º	FORTUNATO CIAMPOLINI MÁRIO PACHECO (comissão): 01/06/1931 a 14/06/1931	06/05/1931	14/10/1931
07º	MANOEL GUIMARÃES CORREIA ANTENOR TEIXEIRA ASSUMPCÃO (comissão): 14/07/1932 a 18/07/38	15/10/1931	18/07/1932
08º	JOSÉ ELIAS MORATO	19/07/1932	06/01/1933
09º	POMPILHO PAGANUCI	07/01/1933	02/03/1933
10º	PÉRSIO PEREIRA PINTO	03/03/1933	20/12/1933
11º	AFONSO DE ALMEIDA FILHO	21/12/1933	25/11/1935
12º	MÁRIO LOURENÇO AGOSTINHO	26/11/1935	28/09/1936
13º	JOSÉ DELIBERADOR (eleição indireta)	29/09/1936	27/07/1938
14º	LUIZ DA SILVEIRA PENNA	28/07/1938	01/07/1941
15º	JOSÉ S. C. ROCHA	02/07/1941	03/10/1941
16º	ANTENOR TEIXEIRA ASSUMPCÃO JOÃO MORAES (comissão): 21/07/1944 a 17/08/1944	04/10/1941	20/07/1944
17º	OSCAR KOBAL ALBERTO FERNANDES (comissão): 02/08/1945 a 21/11/1945 JOÃO BAPTISTA MARQUES (comissão): 22/11/1945 a 26/12/1945	18/08/1944	12/07/1946
18º	LAURO FERREIRA BRAGA JOSÉ S. C. ROCHA (comissão): 21/03/1947 a 18/04/1947	13/07/1946	18/04/1947
19º	LUIZ DA SILVEIRA PENNA	19/04/1947	31/12/1947
20º	LAURO FERREIRA BRAGA (eleição direta) LAURO TOLEDO (presidente da Câmara): 28/12/1948 a 23/02/1949	01/01/1948	31/12/1951
21º	LAURO TOLEDO	01/01/1952	31/12/1955
22º	VICTOR LABATE	01/01/1956	31/12/1959
23º	BENEDICTO BENÍCIO JOSÉ DE CASTRO (vice em exercício): 07/07/1963 a 15/10/1963	01/01/1960	31/12/1963
24º	JAYME MONTEIRO	01/01/1964	31/12/1968
25º	MITSUO MARUBAYASHI	01/01/1969	31/12/1972
26º	EDSON DO AMARAL DISTRUTTI	01/01/1973	31/12/1976
27º	CARLOS ARRUDA GARMS	01/01/1977	31/12/1982
28º	EDIVALDO HASSEGAWA	01/01/1983	31/12/1988
29º	CARLOS ARRUDA GARMS	01/01/1989	31/12/1992
30º	CARLOS AZOIA	01/01/1993	31/12/1996
31º	CARLOS ARRUDA GARMS	01/01/1997	31/12/2000
32º	EDIVALDO HASSEGAWA	01/01/2001	31/12/2004
33º	CARLOS ARRUDA GARMS	01/01/2005	31/12/2008
34º	CARLOS ARRUDA GARMS EMERSON MARTINS DOS SANTOS (procurador jurídico): 08/02/2010 a 11/02/2010	01/01/2009	08/02/2010
35º	EDINEY TAVEIRA QUEIRÓZ	12/02/2010	31/12/2012
36º	EDINEY TAVEIRA QUEIRÓZ	01/01/2013	31/12/2016
37º	ALMIRA RIBAS GARMS	01/01/2017	

Referências

- BELLOTTI, Heloísa Liberali. *Tentativa de Fixação do Povoamento de Integração do Vale do Paranapanema Durante o Governo Jorge Tibiriçá (1904-1908)*. Separata de: *Anais de História*. Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, Ano VII, 1975.
- COBRA, Amador Nogueira. *Em um Recanto do Sertão Paulista*. São Paulo: Hennis, 1923.
- COMISSÃO GEOGRÁFICA E GEOLOGICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Exploração ao rio do Peixe*. São Paulo : Brazil de Rothschild, 1913.
- CRUZ, Leonardo de O. *Historicidade do contato entre índios e não índios no Oeste Paulista*. *Revista de Iniciação Científica da FFC, Marília, SP*, v. 6, n. 1/2/3, p. 39-45, 2006.
- GIOVANNETTI, Bruno. *Esboço Histórico da Alta Sorocabana*. São Paulo, *Revista dos Tribunais*, [19--].
- LEITE, José Ferrari. *A Alta Sorocabana e O Espaço Polarizado de Presidente Prudente*. Presidente Prudente: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, 1972.
- LIMA, João Francisco Tidei. *A ocupação da terra a destruição dos índios na região de Bauru*. 1978. *Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1978*.
- LOVE, Joseph. *A Locomotiva: São Paulo na Federação Brasileira. 1889-1937*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- MORAES, Dênis Mendes de. *Como se Faz Uma Cidade? Paraguaçu Paulista: Departamento de Turismo, Esporte e Lazer. Prefeitura Municipal de Paraguaçu Paulista, 1999*.
- MONBEIG, Pierre. *Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo*. São Paulo: Polis, Hucitec, 1984.
- MONDARDO, Marcos L.; GOETTERT, Jones D. *Frente de Expansão e Frente Pioneira no Brasil*. *Revista Okara: Geografia em Debate, João Pessoa, PB, Universidade Federal de Paraíba*, v.1, n.2, p. 38-61, 2007.
- MORELI, Maria Sílvia Moraes Nôrcia. *Conceição de Monte Alegre: Cidade Isolada no Vale do Paranapanema*. Assis: UNESP, 1988.
- PASCOALICK, Romeu. *Uma Ferrovia Paulista: A Sorocabana*. *Revista do Arquivo da Estrada de Ferro Sorocabana*, 1941.
- PENÇO, Célia de Carvalho Ferreira. *A “Evaporação das Terras Devolutas” do Vale do Paranapanema*. São Paulo: USP, 1980.
- PINHEIRO, Níminon Suzel. *Os nômades: etnohistória Kaingang e seu contexto: São Paulo, 1850 a 1912*. 1992. *Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1992*.
- PRADO, Antônio Lázaro de Almeida; MORELI, Maria Sílvia Moraes Nôrcia. *Assis, Passado, Presente e Futuro*. Assis: Conosco Gráfica & Editora Ltda, 2003.
- RODRIGUES, Robson A. *Os caçadores-ceramistas do sertão paulista: um estudo etnoarqueológico da ocupação kaingang no vale do Rio Feio-Aguapeí*. 2007. *Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007*.
- SCHADEN, Egon. *Os primitivos habitantes do território paulista*. *Revista de História, São Paulo, SP, Universidade de São Paulo*, v. 8, n. 18, p. 385-406, 1954. Disponível em: <http://www.etnolinguistica.org/artigo:schaden>. Acesso em: 15 jan.2019
- SILVA, Sérgio. *Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil*. São Paulo: Alfa Ômega, 1976.
- SIMONETTI, M.C.L. *A Longa Caminhada: a (re)construção do território camponês em Promissão*. 1999. *Tese (Doutorado em Geografia)*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- SOBREIRO FILHO, José. *A luta pela terra no Pontal de Paranapanema: história e atualidade*. *Geografia em Debate*, v. 5, n. 1, p. 83-114, 2012.
- Artigos do *Jornal A Semana* – José Jorge Junior.
- Artigos do *Jornal A Tribuna*.
- Artigos do *Jornal A Comarca*.

Comissão Memória e História de Paraguaçu Paulista

Augusto Fernando dos Reis
 Dênis Mendes de Moraes
 Mara Helena W. R. Francischetti
 Maria de Fátima Salum Moreira
 Maria Sílvia Moraes Nôrcia Morelli
 Reginaldo Galhardo
 Sandro Archila
 Sidney Hock

Capa: Dênis Mendes de Moraes
 Coordenação: Mara H. W. R. Francischetti
 Projeto gráfico: Marson Design
 Impressão: Print Press Gráfica
 Tiragem: 100 unidades